

TURISMO E POLÍCIA MILITAR DA BAHIA: VISÃO E PARTICIPAÇÃO

Liza Eugenia Silva Nascimento*

Luciana Santos da Silva Aragão Cruz**

Rosângela Fernandes de Oliveira***

A escolha de um destino turístico depende de diversos fatores, entre os quais, a segurança ou insegurança que o local pretendido pode oferecer ao turista. A criminalidade é um fato social gerador de insegurança que influencia decisivamente a demanda turística. Nesse contexto, o papel da PMBA, como polícia ostensiva que tanto previne como reprime as ações criminosas, é de fundamental importância para o desenvolvimento do Turismo na cidade de Salvador. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma reflexão sobre a visão dos gestores dos órgãos de turismo e do público interno da PMBA a cerca da participação da Polícia Militar no desenvolvimento da atividade turística em Salvador no ano de 2008.

Palavras-chave: Turismo. Segurança Pública. Polícia Militar da Bahia.

* Soldado da Policial Militar
4º Grupamento de Bombeiros Militares/ Itabuna
Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação
Universidade Estadual da Bahia - UNEB
E-mail: lizaeugenia@bol.com.br

** Soldado da Policial Militar
Comando de Policiamento da Capital
Licenciada em Ciências Sociais
Universidade Federal da Bahia– UFBA
e-mail: lucianassacruz@gmail.com

*** Oficiala da PMBA
1ª CIPM- Pernambués
Bacharel em Segurança Pública
Academia da Polícia Militar da Bahia - APM
Email: rosangelafernandes007@yahoo.com.br

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

RENAESP, PROGESP E UFBA

Salvador - 2009

ABSTRACT

The choice of a tourist destiny depends on several factors, among them, the security or insecurity provided by the willing tourist location. The criminality is a social fact creator of insecurity that influences decisively the tourist demand. In this context, the paper of the PMBA, as an agent of ostensible policing, who as much prevents as represses the criminal actions, is of primordial importance for the development of the Tourism in Salvador. The present work has for objective, to make a reflection on the vision of the managers of the organs of tourism and of the internal public of the PMBA around the participation of the Military police in the development of the tourist activity in Salvador in the year of 2008.

Word-key: Tourism. Security Public. Military Police of the Bahia.

1. Introdução

O turismo é uma atividade que vem ganhando grande projeção devido a sua importância e contribuição para o aquecimento da economia de uma região, além de atender a demanda de satisfazer necessidades humanas como lazer e entretenimento, que são itens buscados pelos homens como garantia de qualidade de vida.

O Estado da Bahia, em especial a sua capital, devido às suas generosas paisagens naturais, é essencialmente turístico. Nesse sentido, operadores do sistema turístico concentram ações em promover e explorar esse potencial turístico, entretanto, é imperativo saber quais são os órgãos que fazem parte desse sistema.

O consenso entre os agentes que operam o sistema turístico é essencial ao desenvolvimento daquele setor, pois a identificação dos papéis de cada integrante da rede favorece à descoberta de meios viáveis ao sucesso do turismo e a melhor avaliação do local pelo turista.

Para que a atividade turística tenha êxito é necessária interação e integração entre seus agentes, pois o funcionamento harmonioso e satisfatório daquele setor depende de fatores que influenciam a demanda de turistas.

Devido a sensibilidade das redes que formam o SISTUR (Sistema de Turismo), quando o aparelho de segurança estatal falha, a harmonia do seu funcionamento é comprometida, uma vez que a percepção de insegurança por parte do visitante é um fator de desestímulo à viagem.

Dentre esses fatores está a Segurança Pública, que no caso em análise, é representada por uma de suas instituições: a polícia militar. Por isso, justifica-se a proposta desse trabalho em investigar a visão dos órgãos de turismo e do público Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

interno da PMBA sobre a participação da polícia no desenvolvimento da atividade turística em Salvador no ano de 2008.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal realizar uma reflexão sobre as visões dos órgãos de turismo e da PMBA a cerca da participação da Polícia Militar no desenvolvimento da atividade turística em Salvador no ano de 2008, a fim de sugerir ações que atendam as expectativas dos órgãos de turismo.

O presente artigo traz uma reflexão e análise das visões dos entes que organizam o turismo em Salvador e da PM da capital baiana sobre a participação da polícia no desenvolvimento do turismo. Foi realizada uma análise comparativa das visões dos sujeitos envolvidos para verificar se as atividades da PMBA atendem as expectativas dos órgãos de turismo, como também, para apresentar propostas concernentes as idéias dos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento da atividade turística em Salvador.

É notório o potencial turístico da capital baiana e que há por parte do Poder Executivo do Estado um interesse, inclusive econômico, em promover a atividade turística, porém é necessário providenciar à população visitante um estado mínimo de conforto e segurança.

Neste prisma, saber as visões dos órgãos de turismo e da PMBA sobre a atividade policial no desenvolvimento do turismo é importante para o desenvolvimento daquele setor.

2. Turismo Contribuindo para o Desenvolvimento Local

No cenário contemporâneo de um mundo globalizado, a temática do turismo ganha papel de relevância para a economia e para o desenvolvimento, especialmente o territorial, onde o poder público e a iniciativa privada passaram a ver o turismo como uma poderosa ferramenta para impulsionar o desenvolvimento local (SILVEIRA, 1998, p. 47). É neste contexto que o turismo poderia ser chamado de fenômeno da modernidade e, hoje, um marco da globalização (RODRIGUES, 2000, p. 10).

Como uma das atividades que mais geram emprego, o turismo se destaca no panorama mundial com grandes possibilidades de satisfazer as necessidades humanas no que cerne ao lazer e entretenimento. Contudo, uma destinação turística necessita de elementos que atraiam os visitantes, como por exemplo, de uma rede estruturada de hotéis, *resorts*, teatros, casas de espetáculos, parques, segurança e outros atrativos, pois, segundo Chris Cooper, 2001, p.66, os turistas são motivados pelo desejo de experimentar fenômenos que sejam diferentes daqueles disponíveis em seu ambiente doméstico.

Salvador é um consagrado destino turístico com múltiplas variedades de atrativos, diversidade de belezas naturais e singularidade do seu patrimônio histórico-cultural, onde o fenômeno do turismo é uma realidade no cenário local, que envolve diversos segmentos sociais gerando um efeito multiplicador positivo.

Segundo a BAHIAATURSA (Empresa Baiana de Turismo), em 2005, somente a receita advinda do turismo cresceu entre 10 e 12%, atingindo 1,8 bilhões de reais no Estado da Bahia. Então, teoricamente essas cifras provenientes desta atividade são

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

crecentes, porém, estes dados podem diminuir, significativamente, se a cidade se transformar em pólo repulsivo de turista. E a insegurança é uma dos elementos que desestimulam a capacitação de visitante, pois se este souber de algo que lhe passe a sensação de insegurança em seu deslocamento, certamente desistirá de realizar seu desejo. (RESENDE, 2005).

A atividade turística é sensível a qualquer problema de ordem econômica, social ou de ordem natural, pois a demanda turística “está intimamente relacionada ao processo de tomada de decisões que as pessoas realizam constantemente no processo de planejamento de suas atividades de lazer e, portanto, sua escolha depende de numerosos fatores” (Amparo Sancho, 2001,p. 53). Assim, qualquer rumor de instabilidade, seja econômico ou social – principalmente de insegurança, prejudica a atividade turística.

Corretamente, o jornalista José Meirelles Passos no jornal O Globo, em artigo *Alerta contra o Brasil*, confirmou a influência da segurança no setor turístico ao analisar uma informação do Governo Norte Americano, que foi divulgada às agências de turismo dos Estados Unidos e no site daquele Departamento, sobre o quanto perigoso está visitar o Brasil devido à criminalidade (insegurança). Dessa forma a PMBA tem um papel fundamental no desenvolvimento do turismo em Salvador, pois trabalha na prevenção do crime.

Mário Petrocchi, (2001, p. 109), entende que a gestão do turismo é uma atividade subsidiada por órgãos que privilegiam o desenvolvimento turístico, compreendem a real dimensão da atividade e identificam as múltiplas variáveis que a compõem. Então, esses órgãos de turismo podem colaborar para a excelência do serviço prestado pela PMBA na atividade turística, pois possuem a visão e as informações relevantes a gestão do turismo.

A atividade turística traz consigo aspectos que inevitavelmente alteram o meio ambiente local, e, principalmente, o meio social, cultural e econômico. Como atividade complexa o turismo precisa ser organizado e orientado tendo em vista a criação de emprego, renda e relações sociais.

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

Tanto a massificação do turismo como fenômeno social e econômico quanto a questão da violência e criminalidade têm em comum fortes conexões com os avanços dos processos produtivos, dos transportes, das comunicações, com mudanças de comportamentos e expectativas do ser humano.

Antonio Pereira Oliveira em Turismo e Desenvolvimento, (2002, p. 76), afirma que entre os elementos dispensados pelo poder público e pela iniciativa privada para fazer de um local uma atração turística está o 'carinho', ou seja, a receptividade no qual a segurança faz parte.

Neste contexto, a importância da segurança, na área turística, resume-se ao fato de demonstrar ao turista que o local está preparado para recebê-lo (aconchego, tranqüilidade e paz), pois o deslocamento das pessoas com “o propósito recreativo ou por outras necessidades e razões demandam a prestação de alguns serviços básicos” (Beni, 2001, p. 211), como: serviços de apoio à comunidade (água, energia e outros), sistema de acesso e transporte para atendimento de fluxo, sistema de comunicação, sistema de segurança e equipamentos sociais.

Igualmente, a atividade turística e os investimentos em outros bens e serviços que atendem aquela demanda, tendem a diminuir quando a insegurança passa a fazer parte do destino turístico. Assim, a participação da Polícia de acordo com a visão dos responsáveis pelos órgãos de turismo, que já possuem as diretrizes para o desenvolvimento, contribui para o aumento do fluxo turístico e, conseqüentemente, da economia, pois “o turismo é considerado como a atividade que oferece mais emprego do que qualquer outra atividade econômica em todo o mundo” (Antonio Pereira Oliveira, 2002, p.61).

O Código Mundial de Ética para o Turismo, elaborado pela Organização Mundial de Turismo, é uma referência para o desenvolvimento do turismo sustentável, além de garantir a minimização dos impactos negativos do turismo sob o patrimônio cultural e as sociedades. Este tratado que busca promover uma colaboração entre os agentes públicos e privados ligados a atividade turística, postulando que o ordenamento turístico deve assegurar uma estrutura de segurança que venha acolher o visitante, protegendo-o das possíveis situações de violência e criminalidade.

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

Compete ao turista e visitante a responsabilidade de obterem informações que lhe garanta um passeio tranqüilo, antes mesmo da sua partida, sobre as características do local que pretende visitar. Deve ainda, ter consciência dos riscos em matéria de saúde e segurança inerentes a todo deslocamento para fora do seu meio habitual, e ter um comportamento de modo a minimizar estes riscos. A OMT reconhece através de seu Código de Ética a responsabilidade dos órgãos de segurança para assegurar a proteção aos turistas e de seus bens disponibilizando meios específicos para sua proteção:

“As autoridades públicas têm por missão assegurar a proteção dos turistas e visitantes, bem como dos seus bens. Neste sentido, devem conceder especial atenção à segurança dos turistas estrangeiros, devido a sua particular vulnerabilidade. Assim devem disponibilizar meios específicos de informação, prevenção, proteção, seguro e assistência específica que corresponda às suas necessidades. Os atentados, agressões, raptos ou ameaças visando os turistas ou os trabalhadores da indústria turística, bem como as destruições voluntárias de instalações turísticas ou de elementos do patrimônio cultural ou natural, devem ser severamente condenados e reprimidos, em conformidade com as respectivas legislações nacionais.” CÓDIGO MUNDIAL DE ÉTICA DO TURISMO

Segundo o texto em epígrafe, convém que haja uma atenção especial para a maximização positiva do trabalho policial voltado ao turismo, principalmente a partir da visão dos órgãos de turismo, pois se a localidade ou equipamentos turísticos representam uma quebra da tranqüilidade (insegurança), o turista naturalmente rejeitará as propostas da atividade turística, já que o motivo que leva o indivíduo a fazer uma viagem a um determinado local é o desejo de buscar “o diferente”, de forma tranqüila (Chris Cooper, 2001, p.66).

3. Segurança- Um dos Elementos que Impulsa o Turismo

A combinação entre modernização e urbanização aceleradas, desigualdade social, padrões de consumo de Primeiro Mundo, liberdade política e ausência de freios morais e religiosos parecem ser os maiores responsáveis pelo fenômeno da violência crescente no Brasil, ao lado da produção de drogas e da economia estagnada em vários países. Salvador acompanha esta tendência das grandes metrópoles, onde a violência tem crescido mais nas últimas décadas, causando um impacto não desprezível sobre a do país.

A violência custa caro, afirma IB TEIXEIRA, (1998), tanto para o país como individualmente, porque “segurança” é um bem desejado por todos, mas cada vez mais escasso. A preocupação com a segurança afeta as decisões de moradores e visitantes dos grandes centros urbanos. Em Salvador o indivíduo, de maneira quase imperceptível e automática, sem que se perceba, deixa de viajar para determinados lugares, de morar em certas vizinhanças, de estacionar o carro nesta ou naquela

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

RENAESP, PROGESP E UFBA

Salvador - 2009

rua, de comprar carros conversíveis ou morar em casas. Assim, em função da violência as pessoas reordenam parte da vida e de seus negócios.

Da mesma forma reage o turista diante a insegurança, pois quando um destino turístico começa a incorporar vulnerabilidades, o turista antevê risco e começa a mudar a sua rota, qualquer sinal de instabilidade pode resultar na rejeição de um determinado destino.

A segurança constitui elemento indissociável da rede de ofertas de serviços relacionados ao atendimento ao turista, uma vez que ele procura qualidade dos serviços ora oferecidos.

Entre o leque de serviços necessários ao funcionamento harmônico do SISTUR está a Segurança Pública, importante para o desenvolvimento do turismo, pois a sensação de insegurança interfere na escolha do destino da viagem, como escreve Beni (2001, p. 142), ao relacionar o Sistema de Segurança como subsistema e parte da infra-estrutura do SISTUR.

Por isso, a identificação da visão dos órgãos de turismo e do público interno da PMBA sobre a participação da Polícia Militar é importante para o desenvolvimento do turismo em Salvador, porque amplia as possibilidades de interação e integração dos entes participantes da atividade turística; pois, “a natureza da atividade turística é um conjunto complexo de inter-relações de diferentes fatores que devem ser considerados conjuntamente sob uma ótica sistemática” (SANCHO, 2001, p. 39i)

Ademais, Chris Cooper (2001, p. 41), conceitua o turismo como uma atividade multidimensional e multifacetada, que tem contato com muitas vidas e atividades econômicas. Nesta dinâmica econômica existe uma demanda permanente de turistas que procuram auxílio dos Policiais Militares nas ruas da cidade, por isso, então, faz parte do dia a dia do PM, prestar atendimento, informações e apoio incontestes aos visitantes, além de oferecer segurança.

A palavra violência deriva do latim, e remete à ação com emprego de força física, mas para Alba Zaluar (1985) essa força torna-se violência quando ultrapassa um limite ou perturba acordos tácitos e regras que ordenam relações, adquirindo carga

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

negativa ou maléfica. Mas Michaud (1989. p.11) considera que a violência não está associada a um dano físico, mas pode corresponder a um dano psicológico ou a transgressão de uma norma, o que pode gerar um processo de degradação da vítima, não somente físico e moral, mas também em suas interações simbólicas e culturais. Neste caso, podemos pensar o caso específico do turista, quando é vítima de violência.

O medo, segundo Adorno (1996), é outra face da violência que envolve o imaginário, o subjetivo, a precaução. A generalização da cidade como um ambiente violento, e os sentimentos de medo e insegurança, passam a fazer parte do cotidiano dos seus moradores, e conseqüentemente essa imagem também é vendida aos seus visitantes.

A segurança transmitida pela participação da PMBA no turismo é um aspecto que motiva o turista a permanecer mais dias no lugar turístico do que previa e a retornar, pois “cada um dos subsistemas afeta o resultado do todo” (Mario Petrocchi, 2001, p. 14). Um exemplo que vislumbra a interferência da participação da PM foi o episódio da greve dos policiais militares no ano de 2001, quando diversos vôos foram cancelados, várias reservas em hotéis foram suspensas, ou seja: a cidade de Salvador perdeu muitos turistas.

Estes são autores que agregam conhecimento na medida em que tratam de analisar as nuances da cidade de Salvador, a partir de um contexto de exclusão, ocasionado pela falta de políticas públicas que beneficiem os moradores das cidades. Tal debilidade enfraquece o tecido social, corroborando para um ambiente de violência e miséria, tão paradoxais em comparação ao cenário descortinado pelo turista.

3.1 Falta de Segurança Afasta Turista

A greve dos policiais militares e civis já conseguiu afastar os turistas de Salvador. Em entrevista ao *sít* da Abav (Associação Brasileira dos Agentes de Viagem da Bahia), Pedro Galvão, presidente da Abav, afirma que o turismo baiano,

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

principalmente o de Salvador, é prejudicado quando acontece paralisação das duas corporações. No jornal O Povo, dia 14 de julho de 2001, Galvão comentou que: “Em Salvador, o efeito psicológico da greve e da conseqüente violência urbana trará um prejuízo ainda incalculável para o setor”. Ainda, acrescentou que a greve dos policiais, a crise econômica e a possibilidade de um apagão no Nordeste afastam os turistas da Bahia.

Molinas (1997) também aponta que o delito não acarreta na vítima somente o dano decorrente da lesão ou ameaça de lesão do bem jurídico, ocasiona também um sério impacto psicológico, gerando na vítima um sentimento de impotência frente ao mal e angústia e temor de que ele se repita.

Neste contexto, a importância da segurança, na área turística, resume-se ao fato de demonstrar ao turista que o local está preparado para recebê-lo (aconchego, tranquilidade e paz), pois o deslocamento das pessoas com “o propósito recreativo ou por outras necessidades e razões demandam a prestação de alguns serviços básicos” (BENI, 2001, p. 211), como: serviços de apoio à comunidade (água, energia e outros), sistema de acesso e transporte para atendimento de fluxo, sistema de comunicação, sistema de segurança e equipamentos sociais.

Igualmente, a atividade turística e os investimentos em outros bens e serviços que atendem aquela demandam, tendem a diminuir quando a insegurança passa a fazer parte do destino turístico. Assim, a participação da Polícia, de acordo com a visão dos responsáveis pelos órgãos de turismo, que já tem as diretrizes para o desenvolvimento, contribui para o aumento do fluxo turístico e, conseqüentemente, da economia, pois “o turismo é considerado como a atividade que oferece mais emprego do que qualquer outra atividade econômica em todo o mundo” (OLIVEIRA, Antonio Pereira, 2002, p.61).

A combinação entre modernização e urbanização aceleradas, desigualdade social, padrões de consumo de Primeiro Mundo e ausência de freios morais e religiosos parecem ser os maiores responsáveis pelo fenômeno da violência crescente no Brasil, ao lado da produção de drogas e da economia estagnada em vários países. Salvador acompanha esta tendência das grandes metrópoles, onde a violência tem Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

mais crescido nas últimas décadas, causando um impacto não desprezível sobre a do país.

Neste prisma, Ivone Freire Costa (2005. p. 89) afirma que a violência é “vista como uma construção política, resultado do confronto de jogos de interesses na vida social.” Infelizmente, a violência é um fenômeno multiforme, que envolve uma complexidade de conflitos e comportamentos e assume contornos e dimensões preocupantes na sociedade contemporânea. A autora ainda acrescenta que “é um produto de uma sociedade desigual, onde o Estado se omite das próprias responsabilidades sociais” (2005, p. 89.).

4. BAHIATURSA, SALTUR (EMTURSA), DELTUR E PMBA

Através da análise da percepção dos órgãos de turismo sobre a participação da PMBA no desenvolvimento turístico da capital baiana, foram diagnosticadas as falhas da PM, que inspiraram, neste artigo, as propostas dos meios viáveis de colaboração, integração e interação com os órgãos, pois o “objetivo geral do SISTUR é organizar o plano de estudo da atividade de Turismo” (BENI, 2001, p. 45)

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

RENAESP, PROGESP E UFBA

Salvador - 2009

e um dos específicos é “indicar procedimentos de execução e de controle de gestão setorial e global e políticas ágeis em seus subconjuntos”. (BENI, 2001, p. 46).

A fim de comparar as expectativas dos órgãos que compõem o sistema de turismo e a PMBA e de identificar meios de contribuição conjunta ao desenvolvimento da atividade turística, foi analisada também a percepção do público interno da PMBA, que trabalha com a atividade turística da cidade de Salvador.

Afinal, Mário Beni (2001, p. 169) afirma a necessidade das unidades produtivas de bens e serviços turísticos combinarem adequadamente para que ocorra o desenvolvimento da atividade de Turismo de um país.

4.1 BAHIATURSA: Empresa de Turismo da Bahia S/A

É uma empresa de economia mista vinculada à Secretaria de Turismo, sendo responsável pela divulgação e promoção turística da Bahia, no Brasil e no exterior. Atuando de acordo com as políticas públicas do Governo Federal – Plano Nacional do Turismo – e do Governo do Estado, a Bahiatursa exerce um papel fundamental na atração e ampliação do fluxo turístico regional, nacional e internacional; na captação de vôos regulares e charters; e no fortalecimento de alianças e parcerias com o trade turístico, instituições acadêmicas, ONGs, entidades de fomento e diversos órgãos do poder público.

Sobre a participação da PMBA na atividade turística Emília Salvador Silva, presidente do órgão da Bahiatursa afirma que o órgão mantém uma boa relação com a Polícia Militar e que O Espicha Verão Praia 24 horas, é um grande exemplo, pois funciona em *parceria muito estreita com a 11ª Companhia Independente, que acompanha cada passo do evento*. O Projeto Espicha Verão tem a proposta de inclusão musical e multicultural dos diferentes artistas do estado, com o objetivo de atrair e aumentar o tempo de permanência do turista na cidade, no pós –carnaval. Além disso, tem um viés econômico, que buscou sanar os prejuízos causados pela baixa estação, porque originou-se em um ano muito atípico onde o carnaval começou no final de janeiro, e se consolida como um novo produto turístico no

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

calendário de festas da Bahia. Com relação ao trabalho desempenhado pelos policiais na atividade turística, a presidente também expõe a parceria do evento Espicha Verão como modelo exemplar, já que em suas duas edições não foram registradas ocorrências.

4.2 SALTUR- Empresa de Turismo S/A

Fundada em 18 de fevereiro de 1986, a Empresa de Turismo S/A – EMTURSA, estabelecida como uma sociedade de economia mista vinculada a Prefeitura Municipal da Cidade do Salvador. Tem a proposta de fomentar as atividades turísticas e promover Salvador como destino nacional e internacional, oferecendo aos visitantes e à comunidade infra-estrutura e serviços de qualidade, gerando emprego e renda para o município.

O assessor de turismo afirma que o órgão é responsável pelo planejamento, coordenação e execução das principais manifestações culturais da cidade (como o Carnaval) e vem se estabelecendo como mediador de parcerias, que viabilizem o aprimoramento de mão-de-obra, melhorando a qualidade dos serviços prestados na cidade, bem como conscientizando a comunidade sobre a importância do turismo para a economia da cidade.

Sobre a atuação conjunta com a PMBA este órgão tem atuado em parceria com a Polícia em ações desenvolvidas apenas no Carnaval. De forma contínua mantém uma Ouvidoria que recebe as ocorrências registradas pelos turistas, inclusive na área de segurança. Porém não há nenhum tipo de trabalho com essas informações no sentido de subsidiarem uma parceria efetiva com a polícia, de forma que venham a ser elaboradas políticas de segurança pública específicas para o turista.

O que se percebe é uma ausência de sintonia entre a SALTUR e os trabalhos realizados pela polícia, aliás, de uma forma geral, não há uma articulação entre esses órgãos, que desconhecem até o campo de atuação e sua finalidade. O Carnaval de Salvador parece ser o único momento em que estes atores mantém um diálogo, juntando seus conhecimentos para promover a festa.

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

Está relacionado como proposta no plano de ações da nova gestão o desenvolvimento de parcerias para qualificação da Mão de obra local, sugere-se que seja colocada na agenda de discussões o profissional de segurança pública como integrante dessa rede de profissionais que estão a serviço do bem atender o turista visitante.

4.3 DELTUR - Delegacia de Atendimento ao Turista

Instituição da Segurança Pública que foi criada para atender de forma especializada o turista. Jose Deijaci Nascimento de Jesus, delegado, comenta que a segurança para o turista é fundamental aqui e em qualquer lugar do mundo, pois, quando o turista escolhe o seu roteiro, primeiro pensa na segurança local, inclusive as embaixadas, que sempre que notam falta de segurança, recomendam seus cidadãos que evitem freqüentá-lo.

O delegado reconhece a falta de preparo técnico dos policiais militares no atendimento inicial ao turista vítima de violência, o que segundo ele acaba implicando em um caso de vitimização secundária, agravando ainda mais o estado de vulnerabilidade dessa vítima.

Ressalta que a atividade policial não dispõe de uma sistematização de suas ações, mas que o policial militar está preparado para lidar com o Turista, apesar de ter contato (interação e integração) apenas com o 18º Batalhão da Polícia Militar.

Para Rodrigues Alves, agente de Polícia da Delegacia de Proteção ao Turista de Salvador, a PMBA faz o mínimo necessário com relação a promoção da segurança, uma vez que não tem investido em tecnologia e nem material humano. Ressalta que o policial militar não está preparado para lidar com o Turista, mas ver o compromisso de alguns dos profissionais PM e relembra que presenciou um policial fazendo mímicas para se comunicar com turistas estrangeiros.

4.4 PMBA - Polícia Militar de Salvador

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

A práxis policial voltada para atendimento do público de turistas visitantes de Salvador foi iniciada no ano de 1987 com a criação do Pelotão Turístico, da 3ª CiaPM do 6º BPM.

Com a revitalização do Pelourinho no início da década de 1990, promovida pelo Governo do Estado, a PMBA, acompanhando tal processo, destacou a 3ª CiaPM para o Centro Histórico da cidade. Com a ampliação do programa de revitalização cultural do bairro, no ano de 1993, Antônio Carlos Magalhães, então governador do Estado, através do Decreto nº 2.106/93, de 6 de maio de 1993, criou o 18º BPM, cujo propósito é fazer o Policiamento Turístico do Centro Histórico de Salvador. Data desta mesma época a criação da Delegacia de Proteção ao Turista.

Impulsionado pelo investimento na proteção ao turista, o 18º BPM impetrou convênio com a BAHIATURSA, objetivando gratificar o PM que trabalhava no turno noturno da Operação Centro Histórico de Salvador, primeira Operação Extraordinária da Bahia, algo inédito até então no Brasil, consolidada no Policiamento Turístico.

Após a estruturação dessa Operação, o Comando de Policiamento da Capital estende à Orla Marítima da cidade a Operação Extraordinária Corredor Turístico de Salvador (CTS), a fim oferecer uma segurança preventiva aos turistas e visitantes freqüentadores daquela área, sendo assim consolidada como melhor estratégia para o policiamento ostensivo nos pontos críticos da cidade.

Nesta mesma época foi elaborada uma série de políticas públicas voltadas para a consolidação da atividade turística na capital baiana, visto que a revitalização do Centro Histórico trouxe consigo uma série de transformações sociais e econômicas que deram uma nova conotação ao local. Estavam ali agregados em um mesmo cenário visitantes e marginais atraídos pelo potencial de consumo ostentado por aqueles. Este fato, naturalmente, alterou a estrutura do tecido social sendo manifestada em forma de conflitos e crises, que por sua vez eram gerenciados pelos agentes públicos de segurança. E, é também sob esta ótica que a presença e atuação da PMBA se tornou indispensável para que a atividade turística idealizada pelo Governo do Estado viesse a se consolidar.

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

Ainda pensando em dinamizar a rede que sustenta o turismo na cidade, a PMBA, através do Comando de Policiamento da Capital, oferece o 1º Curso Básico de Turismo para Policiais Militares com a proposta de qualificar o profissional que está lidando diretamente com o público.

Com relação a integração com os órgãos de turismo o Maj César afirma que, tradicionalmente, os policiais militares são ouvidos apenas nos preparativos da Operação Carnaval, mesmo assim em caráter subalterno de execução pura e simples, sem participação aprofundada com Órgãos de Turismo do Estado e Município.

O referido major considera que a qualificação da mão de obra da PM se dará com a capacitação imediata do efetivo, concordando com a Presidente da Bahitursa, que sugere que a questão do turismo seja discutida nos cursos de formação.

5. METODOLOGIA

Em razão da natureza do objeto e do tema abordado, bem como de seus objetivos, adotou-se a abordagem metodológica qualitativa. Trata-se de uma pesquisa empírica operacionalizada por meio de obras literárias, aplicação de questionários e análises comparativas de seus dados.

A coleta dos dados foi realizada através de questionários, enviados eletronicamente (e-mail) aos gestores dos órgãos de turismo e ao público interno da PMBA. As pessoas foram selecionadas devido às características de serem diretor, presidente, gerente ou coordenador e de terem, pelo menos, dois anos de experiência.

Desta forma, as questões foram direcionadas aos: coordenadores das operações extraordinárias e gestores dos órgãos de turismo; Coordenador Geral das Operações Extraordinárias PMBA; Coordenadores Setoriais das Operações Extraordinárias PMBA; Presidente da Bahiatursa e Presidente da Emtursa; Delegada Titular da Deltur. Esse método foi escolhido por permitir uma maior exploração das respostas das pessoas escolhidas.

As respostas dos questionários representaram as visões dos gestores dos órgãos de turismo e do público interno da PMBA. Elas foram comparadas e analisadas, a fim de inspirar ações viáveis de colaboração, integração e interação com os órgãos.

5.1 Abordagem

5.1.1 Enquete: através de questionários dirigidos aos gestores dos órgãos de turismo e ao público interno da PMBA, mais especificamente aos Coordenadores das Operações Extraordinárias, cuja área de atuação é de concentração turística, CTS, COOPER, CHS E Operação Verão. Essas perguntas objetivas foram aplicadas aos atores envolvidos no Sistema Turístico – SISTUR e aos coordenadores militares que trabalham com a atividade turística.

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

5.1.2 Abordagem Qualitativa: as respostas foram analisadas e compreendidas, a fim de entender como se processa a participação da PMBA no desenvolvimento da atividade turística em Salvador.

5.2 Local

Instituições e Organizações da cidade de Salvador ligadas ao objeto em estudo, a saber:

a. 18º BPM (18º Batalhão da Polícia Militar) e o CPC (Comando de Policiamento da Capital): Dada a importância da atuação do policial militar na sustentação do turismo do Pelourinho e de coordenar a primeira Operação Extraordinária da Bahia.

b. Empresa de Turismo da Bahia S/A: BAHIATURSA, EMTURSA e DELTUR.

5.3 Fontes

Pessoas: Delegado Titular da Deltur: José Dejjaci Nascimento de Jesus

Presidente Bahiatursa: Emília Salvador Silva

Agente de Polícia da Delegacia de Proteção ao Turista de Salvador:
Rodrigues Alves

Assessoria de Turismo da Saltur

Coordenadores das Operações Extraordinárias da Pmba: Major Antonio
Cezar da Silva

5.4 Amostragem: Pessoas selecionadas com os seguintes critérios: ser diretor, presidente, gerente ou coordenador e ter pelo menos dois anos de experiência.

5.5 Coleta

a. Instrumentos: Questionário elaborado com as questões levantadas no decorrer da pesquisa e direcionado às autoridades competentes envolvidas no SISTUR e policiais militares.

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

RENAESP, PROGESP E UFBA

Salvador - 2009

b. Procedimentos: foram enviados por e-mail diferentes questionários para cada grupo com características semelhantes.

6. Conclusão

O turismo é uma atividade sistêmica dos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento econômico de um local, (SILVEIRA, 1998, p. 47 e RODRIGUES, 2000, p. 10).

Existem elementos e características que tornam um lugar uma destinação turística. Beni (2001, p. 142) escreve que a segurança se relaciona aos subsistemas responsáveis pelo turismo; assim, o sistema de segurança é um dos elementos colaboradores ao desenvolvimento da atividade turística e que se interage com a infra-estrutura do Sistor.

A identificação da visão dos órgãos de turismo e do público interno da PMBA sobre a participação da Polícia Militar é importante para o desenvolvimento do turismo em Salvador, porque amplia as possibilidades de interação e integração dos entes participantes da atividade turística.

Há um descompasso entre as mudanças sociais e políticas e a prática policial, produzindo uma crise na Polícia, que é acentuada pela ausência de um processo dinâmico que faça funcionar um sistema de segurança pública adequado à realidade brasileira e à demanda turística.

O que se verifica na PMBA é a insuficiência de recurso para operacionalizar e profissionalizar sua tropa, e isto tem influenciado sobremaneira na prestação do serviço, no reconhecimento desse profissional mediante aos seus clientes, no caso em comento, os turistas. Da mesma forma, a PMBA é reconhecida pelos órgãos operadores do turismo como parte em secundária no processo de formação de um

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

sistema de turismo, diferentemente do que dizem citar os autores, a respeito da estrutura de receptivo dos visitantes de um dado local.

O que se tem são ações pontuais e isoladas, salvo no Carnaval onde as instituições se organizam de forma conjunta para planejar e executar a festa. O tipo de policiamento utilizado não é o mais adequado, pois não é especializado, pois requer a aplicação efetiva da filosofia do Policiamento Comunitário como estratégia policial,

A proposta de extensão da atuação do 18º BPM acompanhado de um incremento do policiamento ordinário e Operações Extraordinárias é uma sugestão para consolidar as ações da PM no contexto do turismo na cidade de Salvador,

Para verificar se está ocorrendo a prestação eficiente e eficaz dos serviços de segurança pública na atividade turística, há necessidade de considerar a criação, dentro da Instituição policial, uma Ouvidoria para mensurar o grau de satisfação do turista com relação ao serviço prestado pelo seu profissional. Esses dados devem estar atuando de forma sinérgica com os demais órgãos operadores de turismo, no sentido de realizar cruzamentos e produção de material que possa subsidiar a formulação de políticas preventivas e articuladas de segurança para o visitante da cidade de Salvador.

Paralelo a essa coleta de dados, devem ser consultados primordialmente os policiais militares empregados no atendimento direto aos turistas, a fim de verificar a sua percepção quanto a sua atuação no sistema de turismo, pois, são estes que operam de maneira direta com o visitante, são estes que são responsáveis pela imagem levada pelo visitante, quando vítima da violência.

O bom atendimento, o acolhimento, o carinho e a garantia de um lugar seguro são de fundamental importância para a formação da percepção de segurança que o turista leva de um dado lugar.

7. Referências

ADORNO. Sérgio. **A Gestão Urbana do Medo e da Insegurança**. In. Violência, Crime e Justiça Penal na Sociedade Brasileira Contemporânea. Tese Apresentada como exigência parcial para o concurso de livre docência em ciências Humanas, junto a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo- S.P, março 1996

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 5ª ed. - São Paulo: Editora SENAC, 2001. 37 p.

COOPER, Chris. **Turismo, princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COSTA, Ivone Freire. **Polícia e Sociedade: Gestão de Segurança Pública, Violência e Controle Social**. Salvador: EDUFBA, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: a política e desenvolvimento do turismo no Brasil: atualização com o Plano Nacional de Turismo (2003/2007)** 2003.

IB TEIXEIRA. **“O fantástico custo da violência no Brasil”**. Conjuntura Econômica, abril de 1998.

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

RENAESP, PROGESP E UFBA

Salvador - 2009

MALVAR FILHO, Jaime de Almeida; REIS, Hilton Teixeira dos; SANTOS, Antônio César da Silva. **Operações Extraordinárias em Salvador: Relação custo X benefício para a PMBA**. Monografia CESP. Salvador: 2004.

MENESES, J.N.C. **História & Turismo Cultural**, Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MOLINA, Antonio García-Pablos de. **Criminologia** crítica e crítica do Direito Penal. Trad. Juarez Cirino dos Santos. Rio de Janeiro: Revan, **1997**.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e desenvolvimento: Planejamento e Organização. 4 ed. Rev. e ampliada. SP: Atlas, 2002.

PASSOS, J. M. **Alerta contra o Brasil**. Disponível em <http://www.clipping.planejamento.gov.br>> O GLOBO. Acesso em: 27 de outubro de 2008. oglobo.globo.com/blogs/passos/.

PELIZZER, Hilário A. **Introdução à técnica do Turismo**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1978.

PETROCCHI, Mario. **Gestão de Pólos Turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.

RESENDE, Fernando Muniz. **Turismo e polícia**. / Fernando Resende Muniz.-2005. Monografia Graduação em Turismo. FIB Centro Universitário da Bahia.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Espaço – Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SANCHO, Amaro. **Introdução ao Turismo**. traduzido por Dolores Martin Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

SOARES JÚNIOR, Nelson Argentino. **Turismo Urbano e Criminalidade: Uma Correlação Curitibana no Século XXI**. Curitiba. 2007.

ZALUAR, Alba. *Maquina e Revolta* (2 ed.). São Paulo: Brasiliense, 2000 (1 ed. 1985).

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

Trabalho Conclusão de Curso que tem como função a obtenção do grau de especialista em Políticas e Gestão de Segurança Pública – III CEGESP. Orientador: Prof. Robson Tenório.

RENAESP, PROGESP E UFBA

Salvador - 2009